



e-ISSN 2446-8118

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROGRAMA PRÉ-NATAL MASCULINO NA CIDADE DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR

173

PARTICIPATION OF PARENTS IN THE MALE PRE-NATAL PROGRAM IN THE CITY OF SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR

PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES EN EL PROGRAMA PRE-NATAL MASCULINO EN LA CIUDAD DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU-PR

Patricia Simon da Silva¹
Jéssica Maiara dos Santos Martello²
Leandro Dias Gonçalves Ruffoni³
Josiane Conceição de Andrade⁴
Cinthya Fátima de Oliveira Strada⁵

RESUMO

Objetivo: Identificar a participação dos pais nas consultas de Pré-Natal Masculino na cidade de Santa Terezinha de Itaipu-PR. **Metodologia:** Estudo transversal do tipo descritivo exploratório com abordagem quantitativa e auxílio de um questionário estruturado voltado aos companheiros de gestantes que fazem suas consultas nas Unidades básicas de Saúde (UBS) do município. Realizado entre os meses de Maio a Julho de 2017 foi constituído por 34 questionários coletados nos quatro (4) bairros do município. **Resultados:** 52,90% dos entrevistados afirmam que nunca participaram das consultas de pré-natal, 100% destes relatam a importância de saber como está evoluindo a gravidez e 76,50% conversam com suas esposas/companheiras sobre as transformações da gravidez. Um total de 67,60% admite não ter sido planejada a gravidez da companheira e quando questionados sobre o conhecimento do programa Pré-Natal Masculino 82,30% declaram não conhecer o programa e que nenhum profissional de saúde havia falado sobre a existência e funcionamento do mesmo. Um total de 61,80% nunca foi orientado sobre a importância da presença paterna nas consultas, 58,80% não sabiam da existência da lei 13.257/16 e seus direitos, 85,30% sentem vontade de participar das consultas e 64,70% declaram não participar por falta de tempo relacionado ao trabalho. **Conclusão:** Há a necessidade de capacitar os profissionais de saúde atuantes na atenção básica, para que estes estejam aptos a repassarem as informações para a comunidade de forma adequada. Além disso, disponibilizar alguns programas em horários ou datas diferenciados, para ampliar o acesso desta população e a qualidade dos serviços ofertados.

DESCRITORES: Gravidez; Paternidade; Saúde do Homem; Qualidade.

ABSTRACT

Objective: To identify the participation of fathers in the pre-natal consultations of the city of Santa Terezinha de Itaipu-PR. **Methodology:** Cross - sectional exploratory descriptive study with a

¹ UDC-Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. Foz do Iguaçu – Brasil.

² UDC-Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. Foz do Iguaçu – Brasil.

³ UDC-Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. Foz do Iguaçu – Brasil.

⁴ UDC-Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. Foz do Iguaçu – Brasil.

⁵ UDC-Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. Foz do Iguaçu – Brasil.

quantitative approach and a structured questionnaire aimed at the significant others of pregnant women who make their consultations at Basic Health Units of the city. Conducted between May and July of 2017, it was composed of 34 questionnaires collected in the four (4) neighborhoods of the municipality. **Results:** 52.90% of respondents stated that they never participated in pre-natal consultations, 100% of them consider it important to know how the pregnancy is progressing and 76.50% talk to their wives about the pregnancy transformation. A total of 67.60% admit that their partner's pregnancy was not planned and when questioned about the knowledge of the Male Pre-Natal Program, 82.30% stated that they did not know about the program and that no health professional had spoken about the existence and the functioning of the same. A total of 61.80% were never advised about the importance of parental presence in consultations, 58.80% did not know about the existence of the Law 13.257 / 16 and their rights to participate at consultations, 85.30% feel the need to participate in the activities proposed by the program and 64.70% stated that they did not participate in consultations because of the lack of time related to work. **Conclusion:** There is a need to train the health professionals in basic care so that they are able to pass information to the community in an appropriate way. In addition, make available some programs at alternate times or dates, to increase the access of this population and the quality of the offered services.

DESCRIPTORS: Pregnancy; Paternity; Men's Health; Quality.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la participación de los padres en las consultas de Pre-Natal Masculino en la ciudad de Santa Terezinha de Itaipú-PR. **Metodología:** Estudio transversal del tipo descriptivo exploratorio con abordaje cuantitativo con auxilio de un cuestionario estructurado dirigido a los compañeros de gestantes que hacen sus consultas en las Unidades básicas de Salud (UBS) del Municipio. Realizado entre los meses de Mayo a Julio de 2017, constituido por 34 cuestionarios recogidos en los cuatro (4) barrios del Municipio. **Resultados:** El 52.90% de los encuestados afirman que nunca participaron en las consultas de pre-natal, 100% cree importante saber cómo está evolucionando el embarazo, el 76,50% conversan con sus esposas / compañeras sobre las transformaciones del embarazo. Un total de 67,60% admite no haber planeado el embarazo y cuando se les preguntó sobre el conocimiento del programa Pre-Natal Masculino 82,30% declaran no conocer el programa y que ningún profesional de salud había hablado sobre su existencia y funcionamiento. Un total del 61,80% nunca fue orientado sobre la importancia de la presencia paterna en las consultas, el 58,80% no sabían de la existencia de la Ley 13.257 / 16 y sus derechos, 85,30% sienten ganas de participar en las consultas y 64,70 % declaran no participar por falta de tiempo relacionado con el trabajo. **Conclusión:** Se concluye que hay necesidad de capacitar a los profesionales de salud actuantes en la atención básica, para que éstos estén aptos para repasar las informaciones para la comunidad de forma adecuada. Además, disponibilizar algunos programas en horarios o fechas diferenciados, para ampliar el acceso de la población y la calidad de los servicios ofrecidos.

DESCRIPTORES: Embarazo; Paternidad; Salud del hombre; Calidad.

INTRODUÇÃO

Quando a mulher recebe o diagnóstico de uma gravidez precisa, a partir deste momento de cuidados específicos voltados não somente a sua saúde, como também a de seu filho(a). A unidade básica de saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da

gestante no sistema de saúde, sendo o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez¹.

A gestação é um acontecimento especial repleto de significados e emoções,

não só para a mulher, mas também para todo o contexto social e cultural no qual o binômio mãe/filho está inserido², e isto inclui, ninguém mais que o parceiro desta gestante, que deve acompanhar e dar apoio em todo o ciclo gravídico/puerperal. Com vista nesta concepção de homem/pai participativo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem enfatiza a necessidade de mudanças de paradigmas no que concerne à percepção do homem em relação ao cuidado com a sua saúde e sua família, e considera essencial que os serviços públicos de saúde sejam organizados de modo a acolher e fazer com que o homem sinta-se integrado³.

Em todo território brasileiro a Rede Cegonha, lançada em 2011, destaca a importância da participação paterna em todo o processo e qualifica os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no planejamento reprodutivo, na confirmação da gravidez, no pré-natal, parto e puerpério, propiciando assim a inclusão e a participação ativa dos pais/parceiros, contribuindo positivamente para a inserção do homem nas consultas de pré-natal⁴.

Já no estado do Paraná, o programa Mãe Paranaense também chama a atenção no que diz respeito ao incentivo da participação paterna durante as consultas de pré-natal. Nesta estratégia, após a confirmação da gravidez dá-se início ao cadastramento da gestante para posterior acompanhamento; identifica-se o risco e a respectiva vinculação ao hospital de referência, sendo importante que o pai/parceiro acompanhe a gestante durante o pré-natal⁵.

Com o objetivo de ampliar este direito, a lei Nº 13257/2016, que dispõe sobre as Políticas Públicas da Primeira Infância, alterou o artigo 473 da consolidação das leis trabalhistas (CLT) e incluiu o direito ao trabalhador de faltar ao serviço por até dois dias, sem prejuízo da remuneração, para acompanhar a esposa/companheira em consultas e exames médicos e de enfermagem durante a gravidez⁶. No entanto, mesmo com a aprovação da lei e de todas as políticas implantadas pelos governos federal e estadual, a presença do homem na assistência ao pré-natal ainda não é uma realidade

frequente. Possibilitar condições apropriadas para que o homem possa atuar como agente ativo do processo requer a atenção dos profissionais, na mesma intensidade e proporção destinada à mulher⁷.

Dentro deste contexto, o pré-natal masculino é uma ferramenta inovadora que busca contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens adolescentes, jovens adultos e idosos em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação e a melhoria do acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde, com enfoque na atenção básica. O pré-natal masculino propõe-se a ser uma das principais “portas de entrada” aos serviços ofertados pela atenção básica em saúde a esta população, ao enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis⁴.

Visando abordar algumas questões pertinentes a esse assunto, o presente trabalho teve por objetivo identificar como acontece a participação dos homens nas consultas de pré-natal masculino na cidade de Santa Terezinha de Itaipu, região Oeste do Paraná.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal do tipo descritivo exploratório com abordagem quantitativa e auxílio de um questionário estruturado, voltado aos companheiros de gestantes que realizavam suas consultas de pré-natal nas UBS da cidade.

Para a coleta de dados foram realizados grupos de gestantes nos bairros, com data, local e horários previamente agendados para a divulgação do programa pré-natal masculino e também da pesquisa a ser feita no município. Foram entregues as cartas de apresentação dos pesquisadores e também as atividades a serem feitas para as enfermeiras e coordenadoras responsáveis por cada unidade, juntamente com os convites a serem distribuídos aos agentes comunitários de saúde para a divulgação do evento em cada unidade de saúde do município.

Em cada grupo de gestantes foram ofertados atrativos como brindes, lanches e dinâmicas com o tema pré-natal masculino para incentivá-las a participarem das atividades propostas. Após o término de cada palestra eram coletados os endereços para posterior visita e coleta de dados com seus parceiros. Foram incluídos no estudo, os parceiros de gestantes que realizavam as consultas de pré-natal nas UBS do município. Foram excluídos os parceiros de gestante que realizavam suas consultas em clínicas particulares, as gestantes que não tinham parceiro fixo, os parceiros que não fossem encontrados durante as visitas e os sujeitos que não aceitassem participar da pesquisa.

As visitas domiciliares ocorreram no período noturno entre maio a julho de 2017, quando foram realizadas um total de 60 visitas domiciliares nos 4 bairros do Município de Santa Terezinha de Itaipu-PR. Destas foram coletados 34 questionários, duas gestantes faziam seu pré-natal em clínicas particulares, oito gestantes não tinham parceiro fixo, uma gestante estava com seu parceiro detido; em nove visitas não foram encontrados os companheiros das gestantes; cinco delas não foram localizadas no endereço informado e uma não aceitou participar da pesquisa.

Em cada visita era explicado ao parceiro sobre o programa em estudo, seus objetivos e vantagens, importância de sua presença nas consultas e sobre o fluxo de atendimento nas unidades para a realização das consultas. Após a coleta da assinatura no TCLE era dado início as perguntas que foram aplicadas pelo próprio pesquisador.

Os dados coletados foram tabulados e o tratamento estatístico deu-se com o auxílio do programa Microsoft Excel® 2010, para calcular diferença estatística e porcentagem. Este estudo só teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), vinculado ao Conselho Nacional de ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidas nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS

Conforme consta na tabela I, o presente estudo revelou que a maioria dos homens entrevistados (38,2%) possuíam apenas ensino fundamental completo e que 67,6% tinham idade entre 20 a 30 anos.

Tabela I – Grau de escolaridade e idade média dos usuários entrevistados – Santa Terezinha de Itaipu – maio – julho – 2017.

Variável	N	%
Idade		
20 a 30 anos	23	67,6
30 a 40 anos	8	23,5
40 a 50 anos	3	8,9
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	11	32,4
Ensino Fundamental Completo	13	38,2
Ensino Médio Incompleto	2	5,9
Ensino Médio Completo	6	17,6
Ensino Superior Completo	2	5,9

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela II mostra que quando questionados sobre a sua participação nas consultas de pré-natal, mais da metade dos entrevistados (52,9%) responderam não participar, 100% dos entrevistados acham

importante saber como está evoluindo a gravidez, 76,5% relatam conversar com suas esposas/companheiras sobre como está evoluindo a gravidez e 67,6% disse que a gravidez não havia sido planejada pelo casal.

No que se refere ao conhecimento sobre o programa pré-natal masculino, 82,3% responderam não conhecer o programa, o mesmo acontece quando questionados se alguém havia falado sobre a existência e funcionamento do programa. Em sua maioria, 61,8% dos entrevistados relataram que ninguém os havia informado sobre a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal.

Maior parte dos entrevistados (58,8%) não conhece a existência da lei 13257/16 que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e em seu artigo 473 trata sobre a liberação de 2 dias, sem prejuízo ao salário, para trabalhadores em regime celetista poderem acompanhar suas esposas/companheiras em consultas e exames do pré-natal, e a grande maioria dos homens em estudo (85,3%) diz ter vontade de participar das consultas de pré-natal.

Tabela II – Perguntas e respostas relacionadas ao programa Pré-Natal Masculino – Santa Terezinha de Itaipu – maio – julho - 2017.

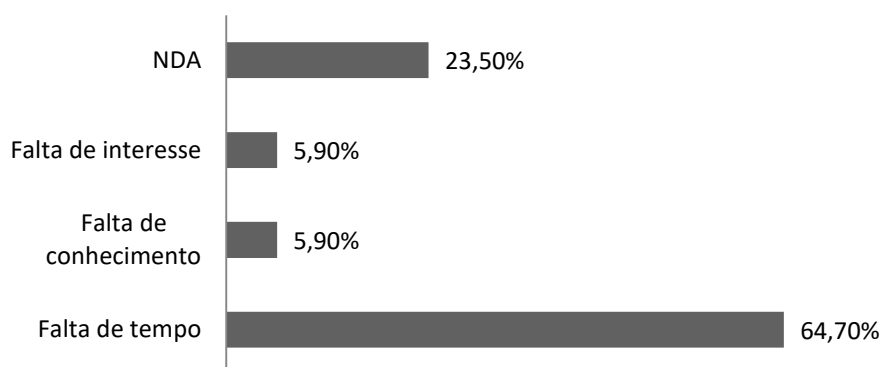
Perguntas	Sim		Não	
	n	%	N	%
Você acompanha sua esposa/companheira nas consultas de pré-natal?	16	47,1	18	52,9
Você acha importante saber como está evoluindo a gravidez?	34	100	0	0
Você conversa com sua esposa/companheira sobre como está evoluindo a gravidez?	26	76,5	8	23,5
A gravidez de sua esposa/companheira foi planejada por vocês?	11	32,4	23	67,6
Você conhece o programa pré-natal masculino?	6	17,7	28	82,3
Alguém já te falou que este programa existe e como ele funciona?	6	17,7	28	82,3
Alguém já te falou sobre a importância de sua presença nas consultas?	13	38,2	21	61,8
Você sabe que é um direito seu participar destas consultas?	14	41,2	20	58,8
Você sente vontade de participar destas consultas	29	85,3	5	14,7

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico I indica os motivos que levam os homens a não participar das consultas, sendo que o principal é a falta de tempo relacionado ao trabalho (64,7%) uma

vez que as consultas são ofertadas em horário comercial e a maioria dos entrevistados sequer sabe da existência de leis que amparam a sua presença nas consultas.

Gráfico I – Motivos que afetam a participação paterna nas consultas de pré-natal – Santa Terezinha de Itaipu – maio – julho - 2017.



Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

A experiência de gerar um filho é um momento de destaque na vida do casal, com grandes repercussões na constituição da família e na formação de laços afetivos⁸, porém os homens vêm encontrando certa dificuldade em participar efetivamente nos assuntos relacionados à gestação. A baixa adesão masculina aos serviços a eles ofertados pode ser observada em um estudo, em que 76% dos pais entrevistados não participavam das consultas⁹. O acolhimento pouco atrativo e a frágil qualificação profissional pode ser o evento causador de tal fato¹⁰. Semelhante situação também pode ser observada no presente estudo no qual a maioria dos entrevistados (52,9%), não participa das consultas, evidenciando que esta condição, infelizmente ainda é frequente em nosso país.

O envolvimento paterno na gestação proporciona entendimento das alterações que ocorrem no período gestacional e produz reflexo positivo sobre a relação conjugal e a dinâmica familiar.⁹ Por outro lado, o não planejamento da gravidez, o número de filhos e o baixo grau de escolaridade influenciam negativamente no envolvimento paterno durante a gravidez¹¹. O mesmo também foi evidenciado em um estudo onde 7 de 9 homens entrevistados relataram não ser planejada a gravidez da companheira¹². Geralmente quando o homem deseja a gravidez ele passa por vivências que são elaboradas para lidar com a situação, porém muitos dos que não desejam procuram, de alguma forma adaptar-se, desenvolvendo recursos emocionais, mas que às vezes não são alcançados¹³.

Percebe-se ao longo do tempo, que os profissionais de saúde vêm concentrando as ações do pré-natal na mulher grávida e na criança, fazendo do homem um mero expectador, e que o convite para que estes participem das consultas não é uma prática comumente adotada por estes¹³, neste sentido, a presença do homem na assistência ao pré-natal, ainda não é uma realidade frequente, pois o foco da assistência permanece voltado às mulheres e a atenção voltada a eles é

insatisfatória. Portanto, sendo o pré-natal a ocasião mais adequada para sanar dúvidas e trocar experiências, considerar o parceiro como parte ativa do processo de atenção traz resultados definitivos na adesão da grávida ao pré-natal e as orientações passadas pela equipe¹⁴⁻¹⁵.

Semelhante aos estudos, identificamos que 82,3% dos sujeitos da pesquisa não conheciam o programa pré-natal masculino pelo fato de nenhum profissional de saúde haver mencionado sobre o assunto, e que o convite para que os homens participem das atividades também não é uma prática adotada como rotina das atividades.

Assim, concordamos que da mesma forma que a mulher gestante tem seus direitos garantidos por lei, o seu parceiro também tem direitos nos quais deve usufruir tais como: participar do pré-natal, receber informações acerca da gestação, realizar exames, testes rápidos, atualizar a carteira de vacina além de poder participar ativamente de todo trabalho de parto¹³.

Encontramos 100% das respostas positivas sobre a importância de saber como está evoluindo a gravidez e 85,3% dos entrevistados demonstraram interesse em participar das consultas, o mesmo pode ser observado em um estudo com futuros pais que acompanhavam as parceiras gestantes, onde de 6 pais/acompanhantes apenas 1 não havia demonstrado interesse em participar das consultas¹⁶. Em sua maioria, os homens desejam envolver-se no ciclo gravídico-puerperal, mas a falta de orientação e o despreparo faz com que estes assumam a posição de mero expectador¹⁷.

Quanto aos motivos que atrapalham a participação ativa dos companheiros nas consultas, várias razões foram apontadas, porém nossos achados corroboram com a literatura, onde 78% das gestantes entrevistadas relataram que o pai não acompanhava nas consultas por motivos de trabalho/serviço⁹, o mesmo pode ser observado em outros estudos, nos quais as justificativas apresentadas para a não participação nas consultas foi a falta de tempo, uma vez que os horários mais comuns para realização do pré-

natal são manhã e tarde, o que coincide com o horário de trabalho do pai^{2,12,18}.

CONCLUSÃO

Embora o programa pré-natal masculino seja uma estratégia que busca colocar o homem/pai na linha de cuidados da atenção básica, pelo fato deste não buscar atendimento adequado para evitar os agravos à saúde, é notório que as questões relacionadas à saúde masculina têm sido pouco exploradas devido à focalização do corpo feminino, e isto se reflete negativamente na participação dos pais no programa. Os homens, em geral, não participam das atividades propostas pelo fato destas ocorrerem em horário comercial, o que dificulta a adesão. Outro agravante é a falta de divulgação do programa por parte dos profissionais de saúde e a falta de conhecimento das leis que amparam a participação dos pais nas atividades.

O não planejamento da gravidez tem se mostrado como outro ponto de atenção para a baixa procura do homem pelos serviços. Trabalhar o planejamento familiar e envolver o homem nas decisões que se referem à vontade de ter ou não filhos é tarefa de suma importância para o sucesso do trabalho. Fazer com que o homem sinta-se acolhido é um dever dos profissionais de saúde atuantes da atenção básica, sensibilizar estes profissionais sobre a importância de aprimorar o acolhimento e atenção a esta população é uma das melhores maneiras de intervir precocemente na morbimortalidade da população masculina, além de fortalecer vínculos familiares e fazer com que o homem sinta-se parte do processo.

Conclui-se, portanto, que há a necessidade de capacitar os profissionais de saúde atuantes na atenção básica, para que estes estejam aptos a repassarem as informações para a comunidade de forma adequada. Além disso, disponibilizar alguns programas em horários ou datas diferenciados, para ampliar o acesso desta população e a qualidade dos serviços ofertados.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica nº 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: MS; 2012.
2. Figueiredo MGAV, Marques AC. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. *Cogitare Enfermagem*. 2011 Out-Dez; 16 (4): 708-713.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem Princípios e Diretrizes. Brasília: MS; 2009.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do Pré-Natal do parceiro para profissionais de Saúde. Brasília: MS; 2016.
5. Sesa (PR). Secretária de Estado da Saúde do Paraná. Linha Guia Mãe Paranaense. Paraná: SESA; 2014.
6. Casa Civil [página na Internet]. Presidência da República: Planalto; 2016 [acesso em 2016 Ago 16]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm)
7. Reberte LM, Hoga LAK. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. *Ciencia y Enfermeria*. 2010 XVI (1): 105-114.
8. Silva LJ, Silva LR. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. *Esc Ana Nery Rev Enferm*. 2009 Abr-Jun; 13 (2): 393-401.
9. Ferreira TN, Almeida DR, Brito HM, Cabral JF, Marin HA, Campos FMC, et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no

município de Cáceres-MT. Revista Eletrônica Gestão e Saúde. 2014 V.5, n.2, p. 337-345.

10. Gomes R, Moreira MCN, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. Ciência & Saúde Coletiva. 2011 16 (1): 983-992.

11. Nogueira JRDF, Ferreira M. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. Revista de Enfermagem Referência. 2012 III série, n8, p. 57-66.

12. Oliva TA, Nascimento ER, Santo FRE. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. Rev. enferm. UERJ. 2010 Jul-Set; 18 (3): 435-440.

13. Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. Cogitare Enfermagem. 2009 Jan-Mar; 14 (1): 73-78.

14. Petito ADC, Cândido ACF, Ribeiro LO, Petito G. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. Revista eletrônica da Faculdade de Ceres. 2015 v. 4, n. 1 p.1-13.

15. Duarte G. Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 2007; 29 (4): 171-174.

16. Siqueira MJT, Mendes D, Finkler I, Guedes T, Gonçalves MDS. Profissionais e usuárias(os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: onde está o pai? Estudos de psicologia. 2002; 7 (1): 65-72.

17. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem.

Revista Espaço para Saúde. 2015 Jul-Set; v.16, n.3, p. 73-82.

18. Pesamosca LG, Fonseca AD, Gomes VLO. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. Revista Mineira de Enfermagem. 2008 Jan-Mar; 12 (1): 182-188.

Recebido em: 27.08.2017
Aprovado em: 12.12.2017